



## CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DAS INFLORESCÊNCIAS E DA PRECOCIDADE EM ACESSOS DE MANGUEIRA DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DA EMBRAPA SEMIÁRIDO

Francisco Pinheiro Lima Neto<sup>1\*</sup>; Emille Mayara de Carvalho Souza<sup>2</sup>; Ierla Carla Nunes dos Santos Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador na Embrapa Semiárido. <sup>2</sup>Mestre em Recursos Genéticos Vegetais/UFRB. <sup>3</sup>Doutoranda em Recursos Genéticos Vegetais/UEFS. \*E-mail do autor apresentador: pinheiro.neto@embrapa.br

O Banco Ativo de Germoplasma de mangueira da Embrapa Semiárido, instalado na Estação Experimental de Mandacaru em Juazeiro, Bahia, possui atualmente mais de 160 acessos e é considerado o segundo maior no Brasil, entretanto alguns acessos ainda carecem de resultados referentes à caracterização morfológica. O objetivo do presente trabalho foi, portanto, caracterizar 110 acessos quanto aos descritores das inflorescências e 117 acessos quanto à precocidade. Os descritores morfológicos considerados foram disponibilizados em 2002 e 2011 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Foram aplicados à inflorescência quatro descritores: o comprimento (curto, médio, longo), o diâmetro (pequeno, médio, grande), a forma (cônica, piramidal, piramidal larga) e a coloração dos ráquis (esbranquiçada, verde e amarela, amarela, rósea alaranjada clara, rósea, rósea escura, vermelha, roxa), caracterizando-se ainda a precocidade, sendo considerados precoces os acessos produzindo em outubro, intermediários os acessos produzindo entre novembro e dezembro e tardios os acessos com produção a partir de janeiro. Foram obtidas as frequências percentuais para cada classe fenotípica. O comprimento da inflorescência predominante foi o médio (54,55%) e o diâmetro da inflorescência predominante foi o pequeno (71,82%). Na forma da inflorescência, observa-se que, enquanto a classe piramidal esteve presente em 54,55% dos acessos, a classe cônica em 34,55% e a classe piramidal larga em 8,18%, 2,72% dos acessos foram enquadrados em uma classe intermediária, a classe cônica a piramidal, de acordo com o que a literatura propõe quando houver intervalos numéricos entre as classes originalmente definidas. Na coloração da inflorescência, prevaleceram as classes rósea (45,45%) e rósea escura (27,27%), contudo foi possível observar também, embora em porcentagens inferiores, as demais classes do descritor, como a roxa (10,00%), a esbranquiçada (7,27%), a verde e amarela (5,46%), a amarela (1,82%), a rósea alaranjada clara (1,82%) e a vermelha (0,91%). Na precocidade, verifica-se que os acessos, na maioria, foram classificados como tardios (65,81%), seguidos dos intermediários (20,51%) e dos precoces (13,68%). Diante do exposto, detecta-se a presença de variabilidade fenotípica entre os acessos caracterizados para todos os descritores aplicados, o que assim lhes possibilita o contínuo emprego em trabalhos posteriores de caracterização e identificação de genótipos.

**Palavras-chave:** Manga; descritores; morfologia.